O Lado B de uma Safra Volumosa!!

Em mais um mês com forte viés baixista, tanto os preços do café Arábica na Bolsa de NY (ICE Futures US) como o do Robusta na Bolsa de Londres (ICE Futures Europe), recuaram mais de 10%. A evolução do fluxo de abastecimento global com uma maior fluidez dos cafés de outras origens somadas à percepção de uma safra brasileira volumosa em 2026, foram, não os únicos, mas os maiores vilões do mês de fevereiro. Caso clima siga favorável como no último mês, é difícil vislumbrar voos mais altos para os preços no curto prazo. **Fatores altistas**: Ao final do atual ciclo, os estoques de passagem seguirão em níveis críticos, insuficientes para sequer um mês e meio do consumo mundial conforme aponta relatório do USDA; Embora a maior probabilidade de El Niño no segundo semestre de 2026 aponte para um inverno mais ameno, o meteorologista Luiz Carlos Molion alerta para um cenário oposto. Segundo ele, o acúmulo de ar frio na Antártida pode resultar em um inverno rigoroso este ano, com massas de ar polar intensas atingindo desde o Sul do país até o Sul de Minas (); Oferta física brasileira limitada, refletindo a postura defensiva dos produtores diante da queda nas cotações; O desempenho das exportações de café em fevereiro reflete a oferta enxuta de Arábica no Brasil, resultando em volumes aquém dos níveis comparativos de safras passadas; A alta do petróleo atua como um vetor de suporte para os preços das demais commodities; A depreciação do Dólar ante o Real atua como um fator de suporte para os preços do café nas bolsas internacionais; Tecnicamente, apesar da curva dos preços indicarem consolidação dos preços em níveis inferiores, alguns indicadores (Bandas de Bollinger, Indice de Força Relativa, MACD, Estocástico), indicam um mercado sobrevendido, o que pode ocasionar uma leve correção técnica. **Fatores baixistas**: A percepção de uma safra recorde em 2026/27 segue como o motor das baixas no mercado. Diante um clima recente favorável, cresce a chance de números ainda maiores nas próximas projeções, o que mantém os preços sob forte pressão; A maior competitividade dos diferenciais de outras origens em relação aos cafés brasileiros tem deslocado a demanda para fora do país. Somado a isso, o cenário de mercado invertido e o enfraquecimento dos diferenciais para o segundo semestre mantêm o foco dos exportadores brasileiros voltado para a safra 2026/27; Evolução no escoamento global de cafés de outras origens; A Hedgepoint estima que as exportações brasileiras de café devem se aproximar de recorde de 47 milhões de sacas no ciclo 26/27; No mercado físico interno, a queda do dólar contra o Real, depreciou ainda mais os preços da saca; Os conflitos geopolíticos vêm elevando a cautela no mercado financeiro, aumentando a aversão ao risco. Para commodities agrícolas como o café, esse cenário é prejudicial, pois o desmonte de posições por fundos de investimento tende a se intensificar. Aliado a isso, o recuo nas posições líquidas compradas dos fundos nas Bolsas de café sinaliza a consolidação do viés baixista dos preços.

MENSAGEM AOS CAFEICULTORES

"Infelizmente, a perspectiva de uma boa safra sempre tem um lado "B": historicamente, preços elevados costumam caminhar na contramão de safras volumosas, seja pelo aumento da produtividade ou da área em produção. Atualmente, o cenário apresenta um forte viés de baixa, pressionado pela maior fluidez no abastecimento global de outras origens e pelo clima favorável à safra brasileira que se aproxima. No curto prazo, os fatores capazes de reverter essa tendência parecem cada vez mais limitados, com analistas já ventilando revisões positivas nas projeções da safra brasileira 2026 diante as boas condições meteorológicas. Em contrapartida, a oferta física restrita no Brasil e os baixos níveis de estoques, herança da quebra de 2025, ainda atuam como um suporte, limitando quedas mais drásticas no imediato. Embora o mercado já venha precificando a safra brasileira a ser colhida esse ano, para o segundo semestre, o foco se desloca

ao potencial produtivo de 2027. Apesar do clima benéfico em fevereiro, o equilíbrio global permanece precário e altamente sensível a adversidades. O quadro climático, como sempre, reserva incertezas, sobretudo com a proximidade do inverno brasileiro, o que pode abrir janelas de oportunidade (conforme os relatos do meteorologista Luiz Carlos Molion detalhados nesta Síntese). Diante do histórico recente de volatilidade, o mercado exige atenção constante ao risco de abastecimento. Considerando que os preços podem sofrer retração ainda mais intensa caso o clima siga favorável, a estratégia mais plausível para o produtor é aproveitar repiques de alta para garantir margens, dosando as vendas sem descartar possíveis valorizações futuras. Afinal, mesmo com uma safra 2026/27 mais robusta, os estoques de passagem continuarão em níveis desconfortáveis, mantendo o fator climático como principal vetor de incerteza para os preços futuros. É preciso estar atento para aproveitar as janelas de oportunidade que esse vetor de incerteza pode ocasionar."

Varginha, 05 de março de 2026.

Analista: **João Marcelo Oliveira de Aguiar**
Superintendente Executivo - Fundação Procafé